

GUIA SINÓTICO DOS EVANGELHOS

Os Evangelhos apresentam as narrativas dos fatos e das palavras de Jesus. Incluem os milagres, as parábolas, os discursos e os principais episódios de sua vida. O objetivo é oferecer ao leitor uma retrospectiva do ministério de Jesus e destacar as implicações teológicas de seus ensinamentos; além disso, tornam clara a impressão que o ministério de Jesus produziu nos primeiros crentes.

O objetivo dos relatos evangélicos não é apresentar uma biografia de Jesus; e nem procuram descrever sua personalidade. A finalidade é compartilhar uma cristologia, ou seja, uma apresentação da vida e do ministério de Jesus a partir de uma perspectiva teológica particular e definida: proclamar Jesus como o Messias e Salvador da humanidade. Cada evangelista escreveu com um objetivo específico para responder às necessidades concretas de diferentes grupos de crentes. O propósito de cada Evangelho era determinado pelas peculiaridades e dificuldades de cada grupo a que se dirigia cada um deles.

Os primeiros Evangelhos podem ser dispostos em colunas paralelas para facilitar o estudo comparativo do material que cada livro contém. Essa apresentação é conhecida como “sinopse”, pois permite analisar o conteúdo dos Evangelhos como um conjunto, como um todo. Por essa razão, os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são conhecidos como “sinóticos”, pois incluem relatos parecidos que podem ser estudados de forma comparada e paralela. O Evangelho de João, por sua vez, foi incluído nessa sinopse para enfatizar a importância de uma leitura paralela dos quatro Evangelhos, a fim de obter-se uma compreensão mais ampla da vida e ministério de Jesus.

O estudo sinótico dos Evangelhos evidencia que estes incluem relatos comuns. As passagens comuns a três dos Evangelhos são conhecidas como “tradição tríplice”; as passagens comuns a dois Evangelhos, “tradição dupla”; os relatos contidos em apenas um Evangelho, “tradição simples”; e os relatos repetidos em um mesmo Evangelho, “tradições duplicadas”.

Os Evangelhos são compostos por unidades independentes (narrações e discursos), os quais normalmente se sucedem sem uma conexão aparente de tempo ou lugar. Há seções que incluem temas semelhantes e, além disso, contêm frases independentes e características de Jesus, particularmente as parábolas. Muitas passagens demonstram uma coincidência surpreendente no tocante à linguagem utilizada; já outras põem em relevo diferenças de estilo, teologia e propósitos.

O estudante da Bíblia achará muito útil ter à sua disposição um esquema comparativo dos Evangelhos que lhe permita ver e analisar simultaneamente as passagens dos Evangelhos. Tal esquema comparativo ou sinopse apresenta as seguintes vantagens:

1. Facilita uma reconstrução da vida de Jesus, visto que cada Evangelho destaca aspectos particulares de seu ministério;
2. É uma grande ajuda no estudo do chamado “problema sinótico”, que consiste em explicar as semelhanças e diferenças entre os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas;
3. Contribui para uma melhor compreensão da história literária dos Evangelhos;
4. Destaca as características literárias e teológicas, bem como as ênfases de cada Evangelho.

O Guia Sinótico que o leitor tem em suas mãos baseia-se no texto preparado por Kurt Aland, *Synopsis of the Four Gospels* (Stuttgart: German Bible Society, 8 ed., 1987). Este texto inclui dezoito seções maiores que ressaltam os aspectos fundamentais do ministério de Jesus. Além disso, o material está organizado em unidades que identificam as passagens paralelas nos Evangelhos.

Na primeira coluna, inclui-se o título e o tema da passagem bíblica; nas quatro colunas seguintes identifica-se o texto dos Evangelhos nos quais se encontra a referida passagem. A referência textual em negrito identifica um paralelo direto; o restante das referências assinala alguma similaridade ou relação temática que deve ser tomada em consideração. As referências entre colchetes [] indica que há alguma dificuldade textual na passagem.

As unidades incluídas nesta sinopse são as seguintes:

- A. Prefácio
- B. Introdução
- C. Preparação
- D. O início do ministério público de Jesus (segundo João)
- E. O ministério de Jesus na Galiléia
- F. O sermão do monte (segundo Mateus)
- G. O sermão da planície (segundo Lucas)
- H. O ministério de Jesus na Galiléia (continuação)

- I. O caminho para a cruz
- J. A última viagem para Jerusalém (segundo Lucas)
- L. Jesus na Festa dos Tabernáculos (segundo João)
- M. O ministério na Judéia
- N. O fim do ministério em Jerusalém
- O. O sermão profético
- P. Conclusão dos relatos antes da Paixão
 - 1. Parábolas sobre a vinda de Cristo, as quais suplementam o sermão profético (segundo Mateus);
 - 2. Observação sobre a conclusão geral (segundo Lucas)
 - 3. Declarações finais (segundo João).
- Q. O relato da Paixão
 - 1. Até a ida ao Getsêmani;
 - 2. Palavras de despedida (segundo João);
 - 3. A prisão, a crucificação e o sepultamento.
- R. A ressurreição
- S. Epílogo: o final dos Evangelhos

		Mateus	Marcos	Lucas	João
A. Prefácio					
1	Prólogo	1.1	1.1	1.1-4	1.1-14
B. Introdução					
2	A promessa do nascimento de João Batista			1.5-25	
3	A anunciação			1.26-38	
4	Maria visita Isabel			1.39-56	
5	O nascimento de João Batista			1.57-80	
6	A genealogia de Jesus	1.2-17		3.23-38	
7	O nascimento de Jesus	1.18-25		2.1-7	
8	A adoração ao menino Jesus: os anjos, os pastores e os magos	2.1-12		2.8-20	7.41-42
9	A circuncisão e a apresentação de Jesus no Templo			2.21-38	
10	A fuga para o Egito e o retorno	2.13-21			
11	A infância de Jesus em Nazaré	2.22-23		2.39-40	
12	O menino Jesus no meio dos doutores, no Templo			2.41-52	
C. Preparação					
13	João Batista	3.1-6 11.10 4.17	1.2-6 1.14-15	3.1-6 7.27	
14	João prega o arrependimento	3.7-10		3.7-9	
15	João responde aos que perguntam			3.10-14	
16	João dá testemunho de Cristo	3.11-12	1.7-8	3.15-18	1.15-18, 24-31
17	João é preso	14.3-4	6.17-18	3.19-20	
18	O batismo de Jesus	3.13-17 17.5	1.9-11 9.7	3.21-22 9.35	1.32-34 12.28-30
19	A genealogia de Jesus	1.1-17		3.23-38	
20	A tentação de Jesus	4.1-11	1.12-13	4.1-13	1.51
D. O início do ministério público de Jesus (segundo João)					
21	A vocação dos primeiros discípulos	4.18-22 16.17-18	1.16-20 3.16-19	5.1-11 6.14a	1.35-51
22	As bodas em Caná da Galiléia				2.1-11
23	A estadia em Cafarnaum				2.12
24	A viagem para Jerusalém				2.13
25	Jesus purifica o Templo	21.12-13 21.23-27	11.15-17 11.27-33	19.45-46 20.1-8	2.14-22
26	O ministério de Jesus em Jerusalém				2.23-25
27	Nicodemos visita Jesus				3.1-21

		Mateus	Marcos	Lucas	João
28	O ministério de Jesus na Judéia				3.22
29	Outro testemunho de João Batista a respeito de Jesus				3.23-26
E. O ministério de Jesus na Galiléia					
30	Jesus volta para a Galiléia	4.12	1.14a	4.14a	4.1-3
31	A mulher de Samaria				4.4-42
32	O ministério de Jesus na Galiléia	4.13-17 13.57b	1.14b-15 6.4 1.21	4.14b-15 4.24 4.31	4.43-46a 2.12
33	Jesus prega em Nazaré	3.1-2 13.53-58	1.4 6.1-6a	3.2b-3 4.16-30	 7.15 6.42 4.44 10.39
34	A vocação dos primeiros discípulos	4.18-22	1.16-20	5.1-11	1.35-51
35	Jesus ensina na sinagoga de Cafarnaum	4.13 7.28-29	1.21-22	4.31-32	2.12 7.46
36	A cura de um endemoninhado em Cafarnaum		1.23-28	4.33-37	
37	A cura da sogra de Pedro	8.14-15	1.29-31	4.38-39	
38	Muitas outras curas	8.16-17	1.32-34	4.40-41	
39	Jesus deixa Cafarnaum		1.35-38	4.42-43	
40	Jesus prega por toda a Galiléia	4.23	1.39	4.44	
41	A pesca maravilhosa	13.1-3a 4.18-22	4.1-2 1.16-20	5.1-11	21.1-11
42	A cura de um leproso	8.1-4	1.40-45	5.12-16	
43	A cura de um paralítico	9.1-8	2.1-12	5.17-26	5.1-9a
44	A vocação de Levi (Mateus)	9.9-13	2.13-17	5.27-32	
45	A questão do jejum	9.14-17	2.18-22	5.33-39	
46	Jesus é o Senhor do sábado	12.1-8	2.23-28	6.1-5	
47	O homem da mão ressequida	12.9-14	3.1-6	6.6-11	
48	A cura de muitos à beira-mar	4.24-25 12.15-16	3.7-12 4.41	6.17-19	
49	A escolha dos doze apóstolos	10.1-4 5.1	3.13-19a 6.6b-7	6.12-16 9.1-2	1.42
F. O sermão do monte (segundo Mateus)					
50	A ocasião do sermão	4.24-5.2	3.7-13a	6.17-20b	
51	As bem-aventuranças	5.3-12		6.20b-26	
52	Os discípulos, o sal da terra	5.13	9.49-50	14.34-35	
53	Os discípulos, a luz do mundo	5.14-16	4.21	8.16 11.33	8.12
54	Da lei e dos profetas	5.17-20 24.35	13.31	16.16-17 21.33	
55	Do homicídio	5.21-26	11.25	12.57-59	
56	Do adultério	5.27-32 18.8-9 19.9	9.43-48 10.11-12	16.18	
57	Dos julgamentos	5.33-37			
58	Da vingança	5.38-42		6.29-30	
59	Do amor ao próximo	5.43-48		6.27-28, 32-36	
60	Como se deve dar esmolas	6.1-4			
61	Como se deve orar	6.5-6			
62	A oração do Senhor	6.7-15	11.25	11.1-4	
63	Como jejuar	6.16-18			
64	Os tesouros no céu	6.19-21		12.33-34	
65	A luz e as trevas	6.22-23		11.34-36	

		Mateus	Marcos	Lucas	João
66	Os dois senhores	6.24		16.13	
67	A ansiosa solicitude pela vida	6.25-34		12.22-32	
68	Do julgamento	7.1-5 13.12	4.24-25	6.37-42 8.18b	7.53-8.11
69	Da profanação do que é santo	7.6			
70	Jesus incita a orar	7.7-11		11.9-13	16.24 14.13-14 15-7
71	A regra suprema	7.12		6.31	
72	Os dois caminhos	7.13-14		13.23-24	
73	As árvores e os seus frutos	7.15-20 12.33-35		6.43-45	
74	“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor...”	7.21-23		6.46 13.25-27	
75	Os dois fundamentos	7.24-27		6.47-49	
76	O fim do sermão do monte	7.28-29	1.21-22	7.1 4.32	7.46

G. O sermão da planura (segundo Lucas)

77	A ocasião do sermão	4.24-5.2	3.7-13a	6.17-20a	
78	As bem-aventuranças	5.3-12		6.20b-23	
79	Os ais			6.24-26 6.20b-23	
80	Do amor pelos inimigos	5.38-48 7.12		6.27-36	
81	Do julgamento	7.1-5 12.36-37 15.14 10.24-25a	4.24-25	6.37-42	13.16 15.20a
82	As árvores e os seus frutos	7.15-20		6.43-45	
83	Os dois fundamentos	7.21-27		6.46-49	

H. O ministério de Jesus na Galiléia (continuação)

84	A cura de um leproso	8.1-4	1.40-45	5.12-16	
85	A cura do criado de um centurião	8.5-13	2.1	7.1-10 13.28-29 7.11-17	4.46b-54
86	A ressurreição do filho da viúva de Naim			7.11-17	
87	A cura da sogra de Pedro	8.14-15	1.29-31	4.38-39	
88	Muitas outras curas	8.16-17	1.32-34	4.40-41	
89	Jesus põe à prova os que querem segui-lo	8.18-22	4.35	9.57-62	
90	Jesus acalma uma tempestade	8.23-27	4.35-41	8.22-25	
91	A cura dos endemoninhados gadarenos	8.28-34	5.1-20	8.26-39	
92	A cura de um paralítico	9.1-8	2.1-12	5.17-26	5.1-9a
93	A vocação de Levi (Mateus)	9.9-13	2.13-17	5.27-32	
94	A questão do jejum	9.14-17	2.18-22	5.33-39	
95	A ressurreição da filha de Jairo e a cura de uma mulher enferma	9.18-26	5.21-43	8.40-56	
96	A cura de dois cegos	9.27-31	10.46-52	18.35-42	
97	A cura de um mudo endemoninhado	9.32-34 20.29-34	3.22	11.14-15	7.20 10.20 8.48 8.52
98	A seara e os trabalhadores	9.35-38	6.6b	8.1	
99	A escolha e as instruções dos doze apóstolos	10.1-16	6.7 3.13-19 6.8-11	9.1 6.12-16 9.2-5 10.3	1.42

	Mateus	Marcos	Lucas	João
100 As admoestações aos discípulos	10.17-25		12.11-12 6.40	16.2b 14.26 13.16 15.20
101 Exortação à prática da fé	24.9-14 7.18-23	13.9-13	21.12-19	
102 Jesus dá testemunho de João	11.7-19 21.31b-32	1.2	7.24-35 16.16	
103 Ais contra as cidades impenitentes	11.20-24		10.12-15	
104 Jesus dá graças ao Pai	11.25-27		10.21-22	3.35 17.2 13.3 7.29 10.14-15 17.25
105 "Vinde a mim"	11.28-30			
106 Jesus é o Senhor do sábado	12.1-8	2.23-28	6.1-5	
107 O homem da mão ressequida	12.9-14	3.1-6	6.6-11	
108 A cura de muitos à beira-mar	12.15-21	3.7-12	6.17-19	
109 Jesus é ungido	26.6-13	14.3-9	7.36-50	12.1-8
110 As mulheres que serviam a Jesus	9.35	6.6b 16.9	8.1-3	
111 Os parentes de Jesus pensam que ele está fora de si		3.20-21		
112 Jesus defende-se de blasfêmia	12.22-30 9.32-34	3.22-27	11.14-15 11.17-23	7.20 10.20 8.48
113 O pecado contra o Espírito Santo	12.31-37 7.16-20	3.28-30	12.10 6.43-45	
114 O sinal de Jonas	12.38-42 16.1-2a,4	8.11-12	11.16 11.29-32	6.30
115 A estratégia de Satanás	12.43-45		11.24-26	
116 A família de Jesus	12.46-50	3.31-35 3.20-21	8.19-21	15.14
117 A parábola do semeador	13.1-9	4.1-9	8.4-8	
118 A razão pela qual Jesus falava por parábolas	13.10-17	4.10-12 4.25 8.17b-18a	8.9-10 8.18b	9.39 12.37-40
	25-29		10.23-24 19.26	
119 A explicação da parábola do semeador	13.18-23	4.13-20	8.11-15	
120 A parábola da candeia	5.15 10.26 7.2 13.12	4.21-25	8.16-18	
121 A parábola da semente		4.26-29	11.33	
122 A parábola do joio	13.24-30			
123 A parábola do grão de mostarda	13.31-32	4.30-32	13.18-19	
124 A parábola do fermento	13.33		13.20-21	
125 Por que Jesus falou por parábolas	13.34-35	4.33-34		
126 A explicação da parábola do joio	13.36-43			
127 A parábola do tesouro e da pérola escondidos	13.44-46			
128 A parábola da rede	13.47-50			
129 Coisas novas e velhas	13.51-52			
130 A família de Jesus	12.46-50	3.31-35	8.19-21	15.14
131 Jesus acalma uma tempestade	8.23-27 8.18	4.35-41	8.22-25	
132 A cura dos endemoninhados gadarenos	8.28-34	5.1-20	8.26-39	

		Mateus	Marcos	Lucas	João
133	A ressurreição da filha de Jairo e a cura de uma mulher enferma	9.18-26	5.21-43	8.40-56	
134	Jesus é rejeitado em Nazaré	13.53-58	6.1-6a	4.16-30	7.15 6.42 4.44 10.39 5.1 5.2-47
135	A viagem para Jerusalém				
136	A cura de um paralítico				
137	As instruções para os doze apóstolos	9.35 10.1, 7-11,14	6.6b-13 3.13-15	9.1-6	
138	Opiniões sobre Jesus	14.1-2	6.14-16	9.7-9	
139	A morte de João Batista	14.3-12	6.17-29	3.19-20	
140	O regresso dos apóstolos	14.12b-13a	6.30-31	9.10a	
141	A primeira multiplicação de pães e peixes	14.13-21 9.36	6.32-44	9.10b-17	6.1-15
142	Jesus anda por sobre o mar	14.22-33	6.45-52		6.16-21
143	Jesus em Genesaré	14.34-36	6.53-56		6.22-25
144	Jesus, o pão da vida				6.26-59
145	O que contamina o homem	15.1-20	7.1-23	11.37-41 6.39	
146	A mulher cananéia	15.21-28	7.24-30		
147	A cura de um surdo e gago e de muitos outros enfermos	15.29-31	7.31-37		
148	A segunda multiplicação de pães e peixes	15.32-39	8.1-10		
149	Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu	16.1-4 12.38-39	8.11-13	11.16 12.54-56 11.29	6.30
150	O fermento dos fariseus	16.5-12	8.14-21	12.1	
151	A cura de um cego em Betsaida		8.22-26		
I. O caminho para a cruz					
152	Os discípulos escandalizados				6.60-66
153	A confissão de Pedro	16.13-20 18.18	8.27-30	9.18-21	6.66-71 20.22-23
154	Jesus prediz a sua morte e ressurreição	16.21-23	8.31-33	9.22	
155	O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz	16.24-28	8.34-9.1	9.23-27	12.25 8.51-52 21.20-23
		10.33,38-39		12.9 14.27 17.33	
156	A transfiguração	17.1-9 3.17	9.2-10 1.11	9.28-36 9.37 3.22b	12.28-30
157	A vinda de Elias	17.10-13	9.11-13		
158	A cura de um jovem possesso	17.14-21 17.9a 21.21	9.14-29 9.9a 11.22-23	9.37-43a 17.6	14.9
159	De novo Jesus prediz sua morte e ressurreição	17.22-23	9.30-32	9.43b-45	7.1
160	Jesus paga imposto	17.24-27			
161	O maior no reino dos céus	18.1-5	9.33-37	9.46-48	3.3,5 13.20
162	Jesus ensina a tolerância e a caridade	10.42	9.38-41	9.49-50	
163	Os tropeços	18.6-9 5.13	9.42-50	17.1-2 14.34-35	
164	A parábola da ovelha perdida	18.10-14		15.3-7	
165	Como se deve tratar um irmão culpado	18.15-18		17.3	20.23

	Mateus	Marcos	Lucas	João
166 “Onde estiverem dois ou três reunidos...”	18.19-20			
167 Quantas vezes se deve perdoar a um irmão	18.21-22		17.4	
168 A parábola do credor incompassivo	18.23-35			
J. A última viagem para Jerusalém (segundo Lucas)				
169 Jesus decide ir para Jerusalém	19.1-2	10.1	9.51	
170 Os samaritanos não recebem Jesus			9.52-56	
171 Jesus põe à prova os que querem segui-lo	8.18-22		9.57-62	
172 A missão dos setenta	9.37-38 10.7-16		10.1-12	4.35
173 Ais contra as cidades impenitentes	11.20-24		10.13-15 10.12	
174 “Quem vos der ouvidos ouve-me a mim”	10.40		10.16	13.20
175 O regresso dos setenta		16.17-18	10.17-20	12.31
176 Jesus dá graças ao Pai e chama os seus discípulos de bem-aventurados	11.25-27		10.21-24	3.35 17.2 13.3 7.29 10.14-15 17.25
177 O grande mandamento	22.34-40	12.28-34	10.25-28	
178 O bom samaritano			10.29-37	
179 Marta e Maria			10.38-42	11.1 12.1-3
180 A oração do Senhor	6.9-13		11.1-4	
181 A parábola do amigo importuno			11.5-8	
182 Jesus incita a orar	7.7-11		11.9-13	16.24 14.13-14 15.7
183 Jesus defende-se contra a blasfêmia	12.22-30	3.22-27	11.14-23	7.20 10.20 8.48 8.52
184 A estratégia de Satanás	12.43-45		11.24-26	
185 A exclamação de uma mulher			11.27-28	
186 O sinal de Jonas	12.38-42	8.11-12	11.29-32	
187 Os discípulos, a luz do mundo	5.15	4.21	11.33 8.16	
188 A luz e as trevas	6.22-23		11.34-36	
189 Jesus censura os fariseus e os intérpretes da lei	15.1-9 23.2-36	7.1-9	11.37-54	[8.6]
190 O fermento dos fariseus	16.5-6	12.38b-39 8.14-15	20.46 12.1	
191 Exortação à prática da fé	10.26-33	12.2-9	4.22 8.38 9.26	8.17
192 O pecado contra o Espírito Santo	12.31-32	3.28-30	12.10	
193 A assistência do Espírito Santo	10.19-20	13.11	12.11-12 21.14-15	14.26
194 Jesus reprova a avareza			12.13-15	
195 A parábola do rico néscio			12.16-21	
196 A ansiosa solicitude pela vida	6.25-34		12.22-32	
197 Os tesouros no céu	6.19-21	12.33-34		
198 Exortação à vigilância e à fidelidade	25.1-13 24.42-51	13.33-37	12.35-48	13.4-5
199 Jesus traz fogo e dissensão à terra	10.34-36	10.38	12.49-53	
200 Os sinais dos tempos	16.2-3		12.54-56	
201 Acordo com o adversário	5.25-26		12.57-59	

		Mateus	Marcos	Lucas	João
202	A morte dos galileus, a queda da torre de Siloé e a parábola da figueira estéril	21.18-19	11.12-14	13.1-9	
203	A cura de uma enferma			13.10-17	
204	A parábola do grão de mostarda	13.31-32	4.30-32	13.18-19	
205	A parábola do fermento	13.33		13.20-21	
206	A porta estreita	7.13-14 25.10-12 7.22-23 25.41 8.11-12 19.30; 20.16	13.22-30 10.31		
207	A mensagem de Jesus a Herodes			13.31-33	
208	O lamento sobre Jerusalém	23.37-39		13.34-35	
209	A cura de um hidrópico			14.1-6	
210	Os primeiros lugares			14.7-14	5.29
		23.12		18.14	
211	A parábola da grande ceia	22.1-14		14.15-24	
212	O serviço de Cristo exige abnegação	10.37-38		14.25-33	
213	Os discípulos, o sal da terra	5.13	9.49-50	14.34-35	
214	A parábola da ovelha perdida	18.12-14		15.1-7	
215	A parábola da dracma perdida			15.8-10	
216	A parábola do filho pródigo			15.11-32	
217	A parábola do administrador infiel			16.1-9	
218	Ser fiel no pouco			16.10-12	
219	Servir a dois senhores	6.24		16.13	
220	Jesus reprova os fariseus			16.14-15	
221	Acerca da lei	11.12-13 5.18 24.35	13.31	21.33	
222	Acerca do divórcio	19.9 5.32	10.11-12	16.18	
223	O rico e o mendigo			16.19-31	
224	Os tropeços	18.6-7	9.42	17.1-3a	
225	Quantas vezes se deve perdoar a um irmão	18.15 18.21-22		17.3b-4	
226	Acerca da fé	17.19-21 21.21	9.28-29 11.22-23	17.5-6	
227	Somos servos inúteis			17.7-10	
228	A cura de dez leprosos			17.11-19	
229	A vinda do reino de Deus	24.23	13.21	17.20-21	
230	O dia do Filho do Homem	24.23 24.26-27 24.37-39 24.17-18 10.39 24.40-41 24.28 24.5 24.11 16.25	13.19-23	17.22-37	
			13.14-16		12.25
				21.8	
				17.21	
			8.35	9.24	
231	A parábola do juiz iníquo			18.1-8	
232	A parábola do fariseu e o publicano	23.12 18.4		18.9-14 14.11	

L. Jesus na Festa dos Tabernáculos (segundo João)

233	Jesus permanece na Galiléia			7.1-9
234	Jesus viaja para Jerusalém secretamente			7.10-13

	Mateus	Marcos	Lucas	João
235 Jesus ensina no Templo	13.54 11.27	6.2	4.22a 10.22	7.14-39
236 Dissensão entre o povo por causa de Jesus				7.40-52
237 A mulher adúltera				7.53-8.11
238 Jesus, a luz do mundo				8.12-20
239 Jesus defende a sua missão e autoridade				8.21-29
240 "A verdade vos libertará"				8.30-36
241 Os filhos do diabo				8.37-47
242 "Antes que Abraão existisse, EU SOU"				8.48-59
243 A cura de um cego de nascença	13.13-15	4.12 8.17b-18a	8.10b	12.37-40 10.1-18 10.19-21
244 Jesus, o bom pastor				
245 Nova dissensão entre os judeus				
M. O ministério na Judéia				
246 Jesus deixa a Judéia	19.1-2	10.1	9.51	
247 A questão do divórcio e do celibato	19.3-12 5.31-32	10.2-12	16.18	
248 Jesus abençoa as crianças	19.13-15 18.3	10.13-16	18.15-17	3.3,5
249 O jovem rico	19.16-22	10.17-22	18.18-23	
250 O perigo das riquezas	19.23-30	10.23-31	18.24-30 22.28-30	
251 A parábola dos trabalhadores na vinha	20.1-16 19.30	10.31	13.30	
252 Jesus na Festa da Dedicção em Jerusalém				10.22-39
253 Jesus vai para o outro lado do Jordão			4.29-30	10.40-42
254 A ressurreição de Lázaro				11.1-44
255 Os principais sacerdotes e os fariseus conspiram contra Jesus	26.1-5	14.1-2 11.18	22.1-2 19.47-48	11.45-53
256 Jesus retira-se para Efraim				11.54-57
257 Pela terceira vez Jesus prediz a sua morte e ressurreição	20.17-19	10.32-34	18.31-34	
258 O pedido dos filhos de Zebedeu; a primazia entre os discípulos	20.20-28 23.11	10.35-45 9.35	12.50 22.24-27 9.48	13.4-5 13.12-17
259 A cura de um cego (Bartimeu)	20.29-34 9.27-31	10.46-52	18.35-43	
260 Zaqueu, o publicano	[8.11]		19.1-10	
261 A parábola das dez minas	25.14-30	13.34	19.11-27	
262 Jesus ungido em Betânia	26.6-13	14.3-9	7.36-50	12.1-8 12.9-11
263 O plano para tirar a vida de Lázaro				
N.O fim do ministério em Jerusalém				
264 A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém	21.1-9 21.14-16	11.1-10	19.28-40	12.12-19
265 Jesus chora à vista de Jerusalém			19.41-44	
266 Jesus em Jerusalém (a purificação do Templo), retorno a Betânia	21.10-17	11.11 11.15-17	19.45-46 19.39-40 21.37	
267 A maldição sobre a figueira	21.18-19	11.12-14	13.6-9	
268 A purificação do Templo	21.12-13	11.15-17	19.45-46	2.13-17
269 Os principais sacerdotes e os fariseus conspiram contra Jesus		11.18-19	19.47-48 21.37	11.45-57 8.1-2

		Mateus	Marcos	Lucas	João
270	A figueira seca-se	21.20-22 21.19b 6.14-15 17-20	11.20-26		14.13-14 15.7 16.23 2.18-22
271	A autoridade de Jesus e o batismo de João	21.23-27	11.27-33	20.1-8	
272	A parábola dos dois filhos	21.28-32		7.29-30	
273	A parábola dos lavradores maus	21.33-46	12.1-12	20.9-19	
274	A parábola das bodas	22.1-14 8.12		14.15-24	
275	A questão do tributo	22.15-22	12.13-17 12.12b	20.20-26	
276	Os saduceus e a ressurreição	22.23-33 22.46	12.18-27 12.34b	20.27-40	
277	O grande mandamento	22.34-40 22.46	12.28-34	10.25-28	20.21
278	O Cristo, Filho de Davi	22.41-46	12.35-37a 12.34b	20.41-44 20.40	
279	Jesus censura os escribas e os fariseus	23.1-36	12.37b-40	20.45-47 11.46 11.52 6.39 11.39-42 11.44 11.47-51 11.43	13.4-5, 12-17
280	A lamentação sobre Jerusalém	23.37-39		13.34-35	
281	A oferta da viúva pobre		12.41-44	21.1-4	
O. O sermão profético					
282	O sermão profético. A destruição do Templo	24.1-2	13.1-2	21.5-6	
283	Os sinais do fim	24.3-8 24.11 24.23-26	13.3-8 13.21-23	21.7-11 17-21 17.23	
284	As perseguições	24.9-14 10.17-22a	13.9-13	21.12-19 12.11-12	16.2 15.21 14.26
285	A grande tribulação	24.24 24.15-22	13.22 13.14-20	19.43-44 21.20-24 17.31	
286	Os falsos cristos e os falsos profetas	24.23-28 24.4-5 24.11	13.21-23 13.5-6	17.23-24 17.37b 17.20-21	
287	A vinda do Filho do homem	24.29-31	13.24-27	21.25-28	
288	O tempo da vinda: a parábola da figueira	24.32-36	13.28-32	21.29-33	
289	Conclusão: Exortação à vigilância (segundo Marcos)	25.13-15	13.33-37	21.36 19.12-13 12.38,40	
290	Conclusão: Exortação à vigilância (segundo Lucas)	24.42 24.43-51 25.13	13.33-37	21.34-36 12.40	

P. Conclusão dos relatos antes da Paixão

1. Parábolas sobre a vinda de Cristo, as quais suplementam o sermão profético (segundo Mateus)

291	A parábola da figueira e a exortação à vigilância	24.37-44 24.17-18 25.13		17.26-36	12.39-40
			13.33		

		Mateus	Marcos	Lucas	João
292	A parábola do bom servo e do mau	24.45-51		12.41-46	
293	A parábola das dez virgens	25.1-13	13.33-37	12.35-38	
294	A parábola dos talentos	25.14-30	13.34	19.11-27	
295	O grande julgamento	25.31-46			5.29
		16.27	8.38b	9.26b	
2. Observação sobre a conclusão geral (segundo Lucas)					
296	O ministério de Jesus em Jerusalém			21.37-38	8.1-2
3. Declarações finais (segundo João)					
297	Alguns gregos desejam ver Jesus; Jesus anuncia sua morte	16.25 10.39 20.28 16.24 26.38-39 17.5 3.17	8.35 10.45 8.34 14.34-36 9.7 1.11	9.23-24 17.33 22.41-[43] 9.35 3.22b 10.18	12.20-36
298	A explicação da incredulidade dos judeus	13.10-17	4.10-12 8.17-18b	8.9-10	12.37-43 9.39
299	O resumo do ensino de Jesus				12.44-50
Q. O relato da Paixão					
1. Até a ida ao Getsêmani					
300	O plano para tirar a vida de Jesus	26.1-5	14.1-2 11.18-19	22.1-2 19.47 21.37	11.47-53
301	Jesus ungido em Betânia	26.6-13	14.3-9	7.36-50	12.1-8
302	O pacto de traição	26.14-16	14.10-11	22.3-6	13.2 13.27 6.70-71
303	Os discípulos preparam a Páscoa	26.17-20	14.12-17	22.7-14	13.1
304	Jesus lava os pés aos discípulos			22.3 12.37 22.24-28	13.1-20
		23.6-12 10.24		6.40 10.16	
305	O traidor é indicado	26.21-25 14.18-21	14.18-21	22.21-23	13.21-30
306	A Ceia do Senhor	26.26-29	14.22-25	22.15-20	6.51-58
307	Seja o maior como o menor	20.24-28 19.28 23.11	10.41-45	22.24-30	13.4-5,12-17
308	O novo mandamento		9.35	9.48	13.31-35
309	Pedro é avisado	26.30-35 14.26-31		22.31-34 22.39	13.36-38 18.1 16.32
		28.7 28.10	16.7		21.15-17
310	As duas espadas			22.35-38	
2. Palavras de despedida (segundo João)					
311	Jesus conforta os discípulos				14.1-15
312	Jesus promete outro Consolador				14.16-26 15.27 16.5-15
313	O dom da paz				14.27-31
314	Jesus, a videira verdadeira				15.1-8
315	"Permaneçei no meu amor"	12.50	3.35		15.9-17

	Mateus	Marcos	Lucas	João
316 O mundo vos odeia				15.18-25
	10.24-25			13.16
317 O testemunho do Consolador				15.26-27
318 As perseguições				16.1-4
319 A missão do Consolador				16.5-15
320 A tristeza convertida em alegria				16.16-22
321 Oração em nome de Jesus				16.23-28
322 A dispersão dos discípulos				16.29-33
323 A oração sacerdotal de Jesus				17.1-26
3. A prisão, a crucificação e o sepultamento				
324 Jesus no Getsêmani	26.36-46	14.32-42	22.39-46	18.1
	26.30	14.26		12.27
				14.31
325 Jesus é preso	26.47-56	14.43-52	22.47-53	18.2-12
				18.36
				18.20
				17.12
326 Jesus perante o Sinédrio (Pedro nega a Jesus)	26.57-68	14.53-65	22.54-71	18.13-24
	26.67-75	14.65-72		18.25-27
	27.1-2	15.1		2.19
	26.55b	14.49	22.53	
			19.47	
			22.63-65	
327 Pedro nega Jesus	26.69-75	14.66-72	22.56-62	18.25-27
				18.15-18
328 Jesus entregue a Pilatos	27.1-2	15.1	23.1	18.28
			22.66	
329 O suicídio de Judas	27.3-10			
330 Jesus perante Pilatos	27.11-14	15.2-5	23.2-5	18.29-38
			23.9-10	
			23.13-14	19.8-15
331 Jesus perante Herodes	27.12	15.3-4	23.6-12	
332 Pilatos declara Jesus inocente			23.13-16	18.38b
			23.4	
			23.22	
333 Jesus ou Barrabás?	27.15-23	15.6-14	23.17-23	18.39-40
334 "Eis o homem!"	27.28-31a	15.17-20a		19.1-15
	27.26b	15.15b		
335 Pilatos entrega Jesus para ser crucificado	27.24-26	15.15	23.24-25	19.16
336 Jesus entregue aos soldados	27.21-31a	15.16-20a		19.2-3
337 Jesus rumo ao Calvário	27.31b-32	15.20b-21	23.26-32	19.17a
	27.38	15.27		19.18
338 A crucificação	27.33-37	15.22-26	23.33-34	19.17b-27
	27.38	15.27	23.38	
	27.55-56	15.40-41	23.49	
339 Jesus é escarnecido na cruz	27.38-43	15.27-32a	23.35-38	19.18
			23.33b	
	27.48	15.36a		19.29
	27.37	15.26		19.19
340 Os dois malfeitores	27.44	15.32b	23.39-43	
341 A morte de Jesus	27.45-54	15.33-39	23.44-48	19.28-30
			23.36	
342 Testemunhas da crucificação	27.55-56	15.40-41	23.49	19.25-27
343 Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança				19.31-37
344 O sepultamento de Jesus	27.57-61	15.42-47	23.50-56	19.38-42
		16.1		
345 A guarda do sepulcro	27.62-66			

		Mateus	Marcos	Lucas	João
R. A ressurreição					
346	A ressurreição de Jesus	28.1-8	16.1-8	24.1-12 23.56	20.1-13 20.18 20.17
		26.32 28.10	14.28		
347	Jesus aparece às mulheres	28.9-10	16.9-11	24.10-11	20.14-18
		28.7-8 26.32	16.7 14.28		
348	Os judeus subornam os guardas	28.11-15			
349	Os discípulos no caminho de Emaús		16.12-13	24.13-35	
350	Jesus aparece aos discípulos (Tomé estava ausente)			24.36-42	20.19-23
		18.18 16.19	16.14		
351	Jesus aparece novamente aos discípulos (Tomé estava presente)				20.24-29
352	A ordem para a evangelização		[16.14-18]		
353	Jesus aparece aos discípulos na Galiléia	28.16-20	[16.14-18]		14.23
354	Jesus aparece junto a sete discípulos junto ao Mar de Tiberíades			5.1-11	21.1-14
[355]	Paulo relata as aparições de Jesus após a ressurreição do Senhor				1Co 15.3-8
S. Epílogo: o final dos Evangelhos					
356	Marcos: Final curto		16.1-8		
357	Marcos: Final longo		16.9-20		
358	Mateus: A Grande Comissão	28.16-20			
359	Lucas: As últimas palavras de Jesus e sua ascensão		16.15,19	24.44-53	
360	João				20.30-31
361	Apêndice de João: Jesus no Mar de Tiberíades. Pedro e o discípulo amado. O testemunho de João.	26.30-35	14.26-31	22.39	21.1-25 18.1 16.32
		16.28	9.1	22.31-34 9.27	13.36-38 8.51-52